

DGEstE – DIREÇÃO SERVIÇOS REGIÃO ALENTEJO
Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, Évora
Escola Básica Manuel Ferreira Patrício

Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS de AVALIAÇÃO

Departamento 1º Ciclo

2016 / 2017



Índice

Breve Nota Introdutória	3
-------------------------------	---

Capítulo I

1- Enquadramento Legal	4
2- Objeto da avaliação	4
3- Ponderação da avaliação	5
3.1- Domínio Cognitivo	5
3.2- Domínio Atitudinal	5
3.3- Avaliação Grupo de homogeneidade relativa	6

Capítulo II

1- Instrumentos de recolha de informação	7
2- Dimensão Cognitiva	7
2.1- Intervalos de classificação e terminologias	7
3- Códigos de Avaliação	8
4- Critérios de transição e retenção	9
4.1- Anos não terminais de ciclo	9
4.2- Ano terminal de ciclo	10
4.3- Educação Especial	10
5- Medidas de promoção do sucesso escolar	10

Capítulo III

1- Cálculo da Avaliação Sumativa	12
--	----

Breve Nota Introdutória

3

A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.

“A avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno”. “A avaliação tem por objetivo a melhoria do ensino através da verificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas nos alunos e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico e secundário”.

(artº 23º, Decreto-Lei nº139/2012)

CAPÍTULO I

1. Enquadramento legal

A avaliação dos alunos, enquanto parte integrante do processo de ensino/aprendizagem, reger-se-á de acordo com a legislação enumerada nos Critérios Gerais de Avaliação do Agrupamento.

2 - Objeto da avaliação

A avaliação das aprendizagens deverá assentar:

- Na consistência entre os processos de avaliação, as aprendizagens e os desempenhos dos alunos, de acordo com os contextos em que ocorrem;
- Na utilização de instrumentos e técnicas diversificadas;
- Na primazia da avaliação formativa;
- Na valorização da evolução do aluno;
- Na transparência e rigor do processo de avaliação;
- Na diversificação dos intervenientes no processo de avaliação;
- Na dinâmica do trabalho desenvolvido nos Grupos de Nível.

3 - Ponderação da avaliação

3.1- Domínio Cognitivo

Fichas de avaliação	50%	80%
Trabalhos Individuais/Grupo	20%	
Expressão e compreensão do Português e no Português escrito no caso dos alunos surdos	10%	

3.2- Domínio Atitudinal

Pontualidade	2%	20%
Comportamento	8%	
Trabalho em sala de aula ^{a)}	8%	
Material	2%	

Nota: Havendo um docente de 1º ciclo a lecionar alguma (s) disciplina(s) de um curso vocacional de alunos de 2º e / ou 3º ciclos, os níveis de ponderação da avaliação desses alunos, nos domínios cognitivo e atitudinal, pautam-se pelos utilizados pelos restantes docentes de 2º e 3º ciclos.

a) Relativamente a “ Trabalho em sala de aula “,os indicadores a considerar e respetiva ponderação são os seguintes:

Apresentação e qualidade do trabalho	2%	8%
Terminar os trabalhos em tempo útil	2%	
Participação / Interesse	2%	
Organização / Responsabilidade	2%	

3.3- Avaliação grupo de homogeneidade relativa

À avaliação dos alunos de 1º ciclo, que frequentam os grupos de homogeneidade relativa, será atribuído um peso de 15% dentro do domínio cognitivo, atendendo: ao empenho no trabalho realizado; ao interesse em ultrapassar dificuldades; à participação no trabalho proposto e aos resultados alcançados.

6

Indicadores de avaliação do Apoio Educativo	Avaliação em %
Participação no trabalho proposto	4%
Interesse por ultrapassar as dificuldades	3%
Empenho no trabalho realizado	3%
Resultados alcançados	5%
Total	15%

CAPÍTULO II

7

1. Instrumentos de recolha de informação

- a) Fichas de avaliação;
- b) Trabalhos de pesquisa individuais e de grupo;
- c) Trabalhos experimentais individuais e de grupo;
- d) Relatórios;
- e) Fichas de registo de oralidade;
- f) Grelhas de registo de trabalho diário e temático;
- g) Gravações áudio e vídeo/ Testes auditivos e/ou práticos;
- h) Comunicações orais / LGP;
- i) Portefólios;
- j) Grelhas de observação direta;
- k) Outros.

2- Dimensão Cognitiva

2.1- Intervalos de classificação e terminologias

Intervalos	Terminologia
0 a 49	Insuficiente
50 a 69	Suficiente
70 a 89	Bom
90 a 100	Muito Bom

DGEstE – DIREÇÃO SERVIÇOS REGIÃO ALENTEJO
Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, Évora
Escola Básica Manuel Ferreira Patrício

3. Códigos de Apreciação

Os critérios de avaliação serão expressos através de um código de apreciação, de forma a possibilitar uma leitura global, clara e compreensiva dos vários níveis de desempenho.

8

	Domínio Cognitivo – 80% (Desempenhos/Objetivos)	Domínio Atitudinal – 20% (Atitudes/comportamentos)
	Grupos de Homogeneidade Relativa(15%) ^{a)}	
INSUFICIENTE (0% a 49%)	<ul style="list-style-type: none"> - Não adquiriu os objetivos definidos. - Revelou dificuldades ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não manifestou interesse nem empenho pela aprendizagem. -Interiorizou algumas atitudes e valores fundamentais, mas não os suficientes para uma correta socialização.
SUFICIENTE (50% a 69%)	<ul style="list-style-type: none"> - Revelou algumas dificuldades ao nível da aquisição dos objetivos definidos. - Revelou algumas dificuldades ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestou sentido de responsabilidade, interesse e empenho pela aprendizagem. - Interiorizou atitudes e valores fundamentais a uma correta socialização.
BOM (70% a 89%)	<ul style="list-style-type: none"> - Adquiriu com facilidade os objetivos definidos. - Revelou muita facilidade ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestou grande interesse/empenho pela vida escolar, assim como uma socialização adequada.
MUTIO BOM (90% a 100%)	<ul style="list-style-type: none"> - Adquiriu com bastante facilidade os objetivos definidos. - Compreendeu e aplicou com facilidade os conhecimentos a novas situações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revelou muito interesse e empenho demonstrando, sempre, uma correta socialização, espírito crítico e de iniciativa.

4- Critérios de transição e retenção

4.1. Anos não terminais de ciclo

9

Decisão Ano / Ciclo	Progride	Não Progride
1º ANO	<p>- Não há lugar a retenção.</p> <p>NOTA: O aluno obtém a MENÇÃO de TRANSITOU</p>	<p>- Exceção: : se ultrapassar o limite de faltas injustificadas e após se verificarem todos os passos definidos, de acordo com as alíneas a) e b) do nº4 do artigo 21º da Lei nº51/2012 de 5 de setembro.</p> <p>NOTA: O aluno obtém a MENÇÃO de NÃO TRANSITOU</p>
2º e 3º ANOS	<p>- A decisão de transição é tomada sempre que o professor titular de turma considere que foram realizadas as aprendizagens essenciais para prosseguir com sucesso os seus estudos, de acordo com o artº 21º do despacho normativo nº1 /F de 2016 e tendo ainda em conta o artº 22º nomeadamente ponto 4 do mesmo normativo.</p> <p>NOTA: O aluno obtém a MENÇÃO de TRANSITOU ou NÃO TRANSITOU</p>	

.A disciplina de Educação Moral e Religiosa, as Atividades de Enriquecimento Curricular, o Apoio ao Estudo e a (s) disciplina (s) de Oferta Complementar, não são consideradas para efeitos de progressão de ano e conclusão de ciclo.

4.2- Ano terminal de ciclo

Decisão Ano / Ciclo	Progride	Não Progride
4º Ano = Final do 1.º Ciclo	<p>- Menção Suficiente a Português/PLNM ou Matemática e menção Suficiente em qualquer uma das outras disciplinas, desde que não acumule Português/PLNM e Matemática.</p> <p>NOTA: O aluno obtém a MENÇÃO de APROVADO</p>	<p>- Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática; -Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas.</p> <p>NOTA: O aluno obtém a MENÇÃO de NÃO APROVADO</p>

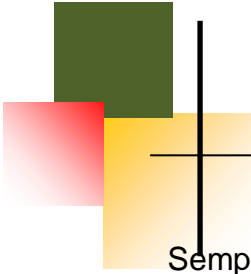
10

4.3- Educação Especial

Os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, à exceção dos que tem um currículo específico individual, que são avaliados pelas medidas educativas do seu Programa Educativo individual, seguem as normas de avaliação definidas para os diferentes níveis e anos de escolaridade.

5- Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

Sempre que necessário o professor Titular de turma deve adotar medidas de promoção do sucesso escolar, definindo sempre que necessário, planos de atividades de acompanhamento pedagógico que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas com vista à resolução das dificuldades dos alunos, medidas essas enquadradas no artigo 32º do despacho Normativo nº1-F / 2016.



a) Apoio ao Estudo

Sempre que se justifique nas disciplinas de Português e Matemática, são adotados planos de atividades de acompanhamento pedagógico.

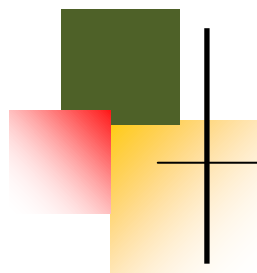
b) Constituição de grupos de homogeneidade relativa

b.1 -A constituição de grupos temporários de alunos com características semelhantes, na mesma turma ou em turmas diferentes, a fim de colmatar dificuldades detetadas e desenvolver capacidades evidenciadas, favorecendo a igualdade de oportunidades no percurso escolar do aluno.

b.2- Compete ao professor titular de turma identificar alunos que revelem elevada capacidade de aprendizagem. e devem definir as atividades e as estratégias para otimizar o desempenho desses alunos.

c)- Pares Pedagógicos

Os pares pedagógicos funcionarão, no presente ano letivo, de acordo com o definido no Eixo nº1 do Plano Plurianual de Melhoria e o Plano de Ação das Medidas de Promoção do Sucesso Educativo do Agrupamento.



Capítulo III

1. Cálculo da avaliação sumativa

A avaliação sumativa final (período e ano letivo) resulta da média ponderada dos domínios cognitivo e atitudinal. A avaliação do domínio cognitivo resulta da média dos vários momentos de avaliação realizados.

Como a avaliação se pretende contínua, a avaliação do final de cada período e ano letivos terá sempre em consideração todos os elementos de avaliação, dos dois domínios desde o início do ano letivo.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 13 de setembro de 2016

A Coordenadora de Departamento

(Célia Vaz)

A Diretora do Agrupamento

(Isabel Pires Gomes)

DGEstE – DIREÇÃO SERVIÇOS REGIÃO ALENTEJO
Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, Évora
Escola Básica Manuel Ferreira Patrício